Apostas incluem até champanhe

Cláudia Moema

A central de fofocas e intrigas na Câmara dos Deputados funcionou a todo vapor na véspera da disputa entre Inocêncio Oliveira (PFL-PE) e Odacir Klein (PMDB-RS). Integrantes de ambas as torcidas criticavam o adversário e jogavam com todo tipo de informação ou declaração com a única finalidade de embolar o meio de campo. Até apostas finais ocorreram como a que o deputado Roberto Cardoso Alves (PTB-SP) fez com o líder do PMDB, Genebaldo Correia (BA). A diferença de votos entre os dois candidatos será de 150, para Cardoso Alves. Se ganhar a aposta, vai querer receber duas garrafas de champanhe francês. "É ele que não me vemha com Peterlongo (uma marca nacional). Quero francês", provocou o deputado petebista.

O próprio Inocêncio entrou no clima das fofocas. Uma das primeiras foi quando revelou que ao esbarrar no plenário no deputado Adroaldo Streck (PSDB-RS), eleito de Odacir Klein, ouviu como resposta: "Só porque vai ganhar já está assim?". Mais tarde, o pessoal de Inocêncio afirmava ter tido conhecimento de um encontro en-

tre os deputados Nelson Jobim (PMDB-RS) e José Genoíno (PT-SP) — eleitores de Klein — durante a reunião da frente parlamentarista, há alguns dias, em Porto Alegre. De acordo com essas informações, os dois comentavam "a derrota fragorosa de Odacir Klein". Do lado adversário, um dos coordenadores de Klein rebateu: "É inveja de quem não consegue ser candidato". O alvo era Jobim cujo nome foi ventilado para ser o candidato do PMDB à presidência da Câmara.

Mais intriga do lado de Inocêncio. Seu pessoal detectou sinais de desespero no campo adversário porque deputados como Sigmaringa Seixas (PSDB-DF) estariam pedindo aos colegas para votarem em Odacir Klein "para não perder feio". Ou a investida que os eleitores de Klein teriam feito junto aos "castelistas" — seguidores do ex-governador do Maranhão, João Castello, adversário de José Sarney — com o argumento de que Inocêncio ganhando só iria prestigiar a deputada Roseana Sarney, filha de Sarney e eleitora de Inocêncio.

Os amigos de Odacir Klein também não ficaram quietos. O alvo predileto deles ontem foi a festa organizada pelo deputado Maluly Neto (PFL-SP), na casa do empresário João Carlos Di Gênio, dono do colégio Objetivo, em homenagem a Inocêncio, ontem à noite. "Estranho esse

encontro; o Maurício Campos (deputado do PFL de Minas Gerais) me disse que essa casa é quase um lugar público de tão grande", ironizou o deputado João Almeida (PMDB-BA). E completou: "Encontro em casa de lobista", ao lembrar que Di Gênio patrocinou várias festas para o ex-presidente Fernando Collor. O deputado José Genoíno (PT-SP), por sua vez, disparou: "É um escárnio!". Na opinião de Genoíno, ou o empresário é burro, ou Inocêncio é burro. "É um desrespeito empresário se envolver; se ele apóia Inocêncio tudo bem, mas não pode fazer festa na casa dele na véspera da eleição, não pega bem para o Legislativo, atinge a instituição. Estou chocado", disse o deputado petista que hoje fará uma questão de ordem pedindo a Inocêncio explicar o motivo da festa. Ele considera diferente o apoio da União Nacional dos Estudantes a Odacir Klein "porque a UNE não deu festa alguma, apenas compareceu ao lançamento de sua candidatura".

Segundo Inocêncio, a festa era para contabilizar quem já estava em Brasília porque a eleição estava prevista para as 9 horas de hoje. Com o adiamento da sessão para as 14 horas, "perdeu sua razão", Inocêncio disse que tentou cancelar, mas como estava marcado resolveu ir com a esposa. Ele apresentaria aos colegas um áudio visual com seu programa para ser cobrado futuramente.